



13º Seminário Nacional sobre Fruticultura de Clima Temperado

12 a 14 de Junho de 2018 - São Joaquim, SC

208-OCORR

PLENO SOL E SOB TELA ANTIGRANIZO. OLIVEIRA, L.V.; HAWERROTH, F.J.; MAUTA, D.S.; GOULARTE, N.A.A.; SIMÕES, F.; VARGAS, M.B. Embrapa Uva e Vinho/Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado, BR-285 Km 115, CEP 95200-000, Vacaria, RS, Brasil. E-mail: lisi_viaceli@hotmail.com

Em maçãs é um distúrbio fisiológico na película dos frutos, sendo caracterizado por uma aparência de cortiça, apresentando manchas marrom-clara, ásperas, depreciando comercialmente os frutos, cuja ocorrência é dependente de condições climáticas, características varietais e a interação delas com o manejo do pomar. A cobertura dos pomares de macieiras com telas antigranizo pode resultar em modificações no microclima do ambiente, podendo interferir na produção, qualidade dos frutos e ocorrência de distúrbios fisiológicos. Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar a ocorrência da severidade do malha preta e em pomar a pleno sol. O experimento foi conduzido em pomar comercial, localizado no município de Monte Alegre dos Campos/RS, durante os ciclos produtivos 2016/2017 e 2017/2018. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com dois tratamentos e quatro repetições, sendo cada repetição composta por três plantas, *Asseting*. Os tratamentos são compostos por uma cor de tela antigranizo (preta), e mais uma área a pleno sol (testemunha). Foi avaliado a severidade do malha preta utilizando a escala: grau 0) frutos com ausência do distúrbio na epiderme do fruto, tolerando-se aquele restrito à cavidade peduncular; grau 1) menos de 10% da superfície do fruto recoberta com distúrbio; grau 2) recobrimento da superfície do fruto com distúrbio maior ou igual 10% a menor que 30%; grau 3) recobrimento da superfície do fruto com distúrbio maior ou igual 30% a menor que 50%; e grau 4) mais de 50% da superfície do fruto recoberta com o distúrbio. A ocorrência de malha preta foi variável entre anos, sendo observado o aumento da proporção de frutos nas classes de maior severidade do distúrbio no ciclo 2017/2018 em relação ao ciclo 2016/2017, podendo estar relacionado as condições climáticas mais favoráveis a ocorrência do distúrbio e interação com tratamentos fitossanitários. No que diz respeito a utilização da tela antigranizo, a proporção de frutos com malha preta mostrou maior no ambiente de tela antigranizo em relação ao ambiente a pleno sol na média dos ciclos avaliados. Apesar de algumas variações entre anos, observa-se que a malha preta em pomares a pleno sol. Maiores estudos são necessários para identificar fatores microclimáticos no ambiente de tela antigranizo que contribuem para menor severidade do distúrbio.